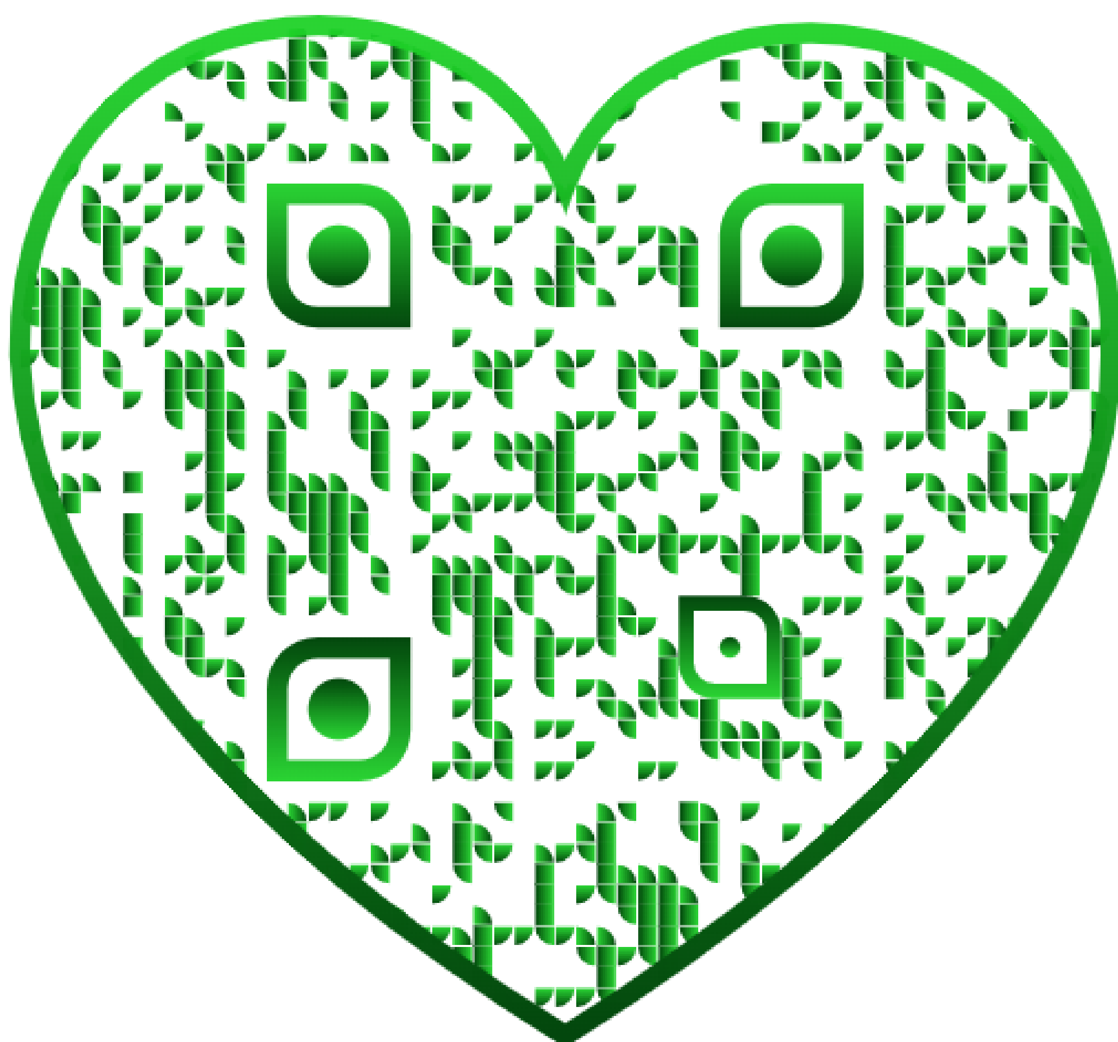

HOLIDAY
IN
HORNVIEW
KATE HILL





Feriado em Hornview





Mya fechou os olhos e respirou fundo o ar fresco do inverno. Apesar do frio, seu corpo estava quente montado nas costas eqüinas de Wren. As asas dele batiam a sua volta. O vento uivava, mas aninhada perto de suas largas costas, ela estava protegida disto. Sob o manto de lã, os mamilos ficaram inchados e doloridos. O ritmo das pernas dele galopando deixou sua vagina molhada e pulsando.

Nenhuma criatura era mais magnífica que um Cavaleiro. Com a parte superior de um homem e a metade inferior que podia mudar de humano para cavalo, eles eram o material de que eram feitas as lendas.

Voar com um, mesmo em sonho, era a fantasia de muitas mulheres humanas.

"Eu quero voar com você para sempre," ela murmurou, agarrando-se firmemente ao torso dele, suas mãos espalmadas sobre o tórax forte, os dedos segurando os músculos rígidos.

"É isso o que eu quero," ele respondeu, a voz um estrondo fundo que fez fraquejar suas pernas e acelerou seu batimento cardíaco. "Eu vou te encontrar, meu amor. Nós passaremos esta Festa da Unidade juntos. Eu prometo a você."

"Wren, minha aldeia é..."

O sonho terminou e Mya acordou, o pulso acelerado e pernas entrelaçadas no cobertor. Suspirando, ela passou a mão pelo cabelo.

Novamente. Aconteceu novamente. Por quase um ano ela sonhou com Wren. Não um sonho qualquer, mas o sonho compartilhado de um Cavaleiro e sua companheira. Como que por alguma piada horrível dos deuses, cada vez que eles tentaram dizer a um ao outro o nome da aldeia dela, o sonho terminava.

Eles fizeram tudo, desde soltar o nome no primeiro segundo de um sonho para depois completar o ato sexual, mas nada funcionava.

Normalmente quando ela acordava, tal desejo e tristeza a consumiam que ela se sentia próxima as lágrimas. Desta vez foi diferente. Wren prometeu que eles ficariam juntos, e de alguma maneira ela acreditou nisto.





"É loucura para você ficar aqui fora sozinha," Inez, uma amiga de Mya, disse enquanto as mulheres tomavam chá em frente ao fogo na cabana de Mya. "Existe uma tempestade terrível vindo. Os Cavaleiros exploradores estão espalhando a notícia para aldeias por todo litoral. Quer realmente ficar presa aqui sozinha? Volte para casa comigo. Terra e eu adoraríamos que você passasse a Festa da Unidade conosco."

"Obrigada pela oferta, mas eu não estarei só."

Inez sorriu e esmurrou Mya no braço. "Você finalmente conseguiu dizer a Wren onde achar você."

"Não."

"Então o que você está falando?"

"Eu não lhe disse, mas ele estará aqui."

"Ninguém conhece melhor do que eu o poder de Cavaleiros, mas mesmo eles não podem ler mentes. Se você não dizer-lhe no sonho, então como ele..."

"Inez, eu só sei que ele estará aqui. Por favor, não se preocupe. Ficarei bem."



A Festa da Unidade era o maior feriado do ano. Por toda parte do mundo, desde o norte até os trópicos, humanos e Cavaleiros celebravam sua parceria. Por tanto tempo que ninguém conseguia se lembrar, as duas espécies trabalharam lado a lado para garantir a sobrevivência e segurança de seus povos. O feriado representava a refeição compartilhada pelos primeiros Cavaleiros e humanos tantos anos atrás.

Apesar de todas as aldeias comemorarem com brincadeiras e comida, não existia nada como a Festa da Unidade no norte. A neve cobria o chão, o cheiro de fogueiras e sidra quente



flutuava no ar, e tudo parecia um conto de fadas.

Hoje à noite era a véspera do feriado, e como Mya decorou sua casa com fadas feitas de galhos de pinheiro e rendas, uma parte dela se perguntando se não era um pouco tola.

Inez estava provavelmente certa. Sem dizer a Wren onde ela vivia, como ele possivelmente a acharia? Ela sabia por seus sonhos que a procurava, voando através de oceanos e florestas, montanhas e vales.

Mya também o procurou, pedindo a alguns dos Cavaleiros da aldeia para a levarem em viagens como também verificando a zona rural em seu cavalo verdadeiro. Pareceu que ela e Wren eram fadados a amar um ao outro só em sonhos.

Desta vez, alguma coisa em sua voz lhe disse que ele iria achá-la. Ela teve que tentar. A única forma que sabia como tentar novamente era em sonho.

Colocando a última fada num prego em sua porta, Mya mexeu na panela de guisado cozinhando sobre o fogo e olhou em torno da cabana.

Lanternas brilharam, banhando o quarto de luz. A mesa fora posta para dois. No centro repousava uma cesta de pão fresco e um pote de manteiga. O aroma dos biscoitos de gengibre e sidra encheu a sala.

Na parte superior da casa em cima do tronco estava o que ela tricotou para Wren: Um cobertor de lã vermelha. Ficaria tão bonito em suas costas quando ele estivesse na forma eqüina.

Ele era branco puro. Sua pelagem parecia neve recém-caída. O cabelo e barba humanos eram retos e lisos como seda, também totalmente brancos. Tal palidez fez seus olhos marrons escuros parecerem até mais bonitos.

A expressão dele era tão tranqüila e terna que no momento que ele a olhou, ela sentiu como se flutuasse numa piscina quente de melaço marrom.

Talvez ele fosse só um sonho, uma invenção de sua imaginação para combater a solidão de sua vida. Oh, ela tinha bons amigos em Hornview, mas nenhuma alma gêmea. Estranhamente, ela não teve nenhum desejo por uma, até os sonhos começarem. Era Wren que ela queria e precisava. Não queria um companheiro qualquer. Ela era só para ele.

"Wren," ela suspirou, deitando na cama e fechando os olhos, "desta vez, eu espero que



você me ouça."

Pareceu demorar uma eternidade para o sono vir. Finalmente o sonho a envolveu. Ela ficou no meio de um campo nevado, não havia nenhuma cabana ou até uma fogueira a distância.

Então ela o ouviu. As asas volumosas batendo depressa. Olhando para cima, viu Wren circulando no céu.

A luz solar refletiu em seu pêlo de cetim branco e fez suas pálidas asas bonitas parecerem quase translúcidas, revelando o padrão bom de ossos e penas.

O cabelo branco, amarrado na nuca, voava com o vento.

"Hornview!" Ela berrou, chocada que a palavra realmente saiu. "Eu estou em Horn..."

Ela despertou com coração batendo. Hornview! Ela gritara. Ele deve tê-la ouvido falar neste momento!

Trêmula, ela lavou o rosto na bacia de água perto da cama e continuou a preparar a cabana para a vinda de Wren.

Quando a tarde se tornou noite, ela começou a perder a esperança. Lá fora estava tão escuro que, na hora em que foi ao celeiro para verificar os animais, não foi capaz de ver a lua entre as nuvens. Durante a última hora, a neve caíra com mais intensidade.

Era difícil para os Cavaleiros voarem com tal tempo. Wren certamente não faria isto hoje à noite. Talvez amanhã, desde que ele pudesse achá-la afinal.

Ela estava prestes a apagar as lanternas e ir para a cama no momento em que soaram batidas na porta.

"Quem é?" Ela perguntou, a respiração acelerada.

"Mya? É Wren."

Ela abriu a porta, não se importando se vários metros de neve caiam sobre o chão de madeira. Olhando para o objeto de seu amor, ela se sentiu tonta de prazer.

Ainda em sua metade eqüina, ele ficou até os joelhos atolados na neve. Ele deve ter voado tão rápido e longe para alcançá-la que o vapor desprendia-se de seu pêlo molhado de suor e do cabelo que cobria a metade homem.



A umidade cintilava pela barba longa, e emaranhava os cílios espessos. Com uma testa larga, nariz perfeitamente reto e maças do rosto pronunciadas, ele era mais bonito do que qualquer homem que ela podia ter imaginado —até com seu rosto coberto com pêlo. Um Cavaleiro podia fazer brotar pêlo em seu corpo à vontade, cobrindo sua metade humana de pêlo curto, macio e lustroso que o protegia do tempo severo. Mya achou que existia algo sensual e selvagem sobre um Cavaleiro totalmente coberto de pêlos. Naquele momento não se importou se ele tinha pêlo ou pele humana. Tudo o que importava era que eles finalmente estavam juntos.

"Deuses!" Ela murmurou, lançando os braços ao redor da cintura dele.

Ele a envolveu em um abraço apertado. Seu coração pulsava contra a bochecha dela à medida que ela apertava o rosto contra o tórax quente, úmido. Seu odor de ar frio do inverno, almiscarado de macho e cavalo a envolveu.

"Você é até mais bonita que nos sonhos," ele disse, beijando o topo de sua cabeça.

Apertando-se fortemente a ele, ela o sentiu estremecer. Com um tempo tão frio lá fora, depois do vôo ele devia estar congelando.

"Entre." Ela pegou-lhe os pulsos e o puxou.

Olhando para suas pernas cheias de neve, ele disse, "eu arruinarei seu chão."

"A última coisa com que me importaria seria com o chão. Vá ficar perto do fogo e eu conseguirei algo para secar você."

Ele fez como ela sugeriu, os cascos tilintando no chão de madeira quando ele se aproximou do fogo. Removendo sua bolsa da água e a bagagem da cintura, ele colocou-os de lado e estendeu as mãos em direção ao fogo para aquecê-las.

Mya não podia afastar os olhos dele. Ele era tão magnífico e grande! Os ombros largos e tórax se perfilaram para um musculoso estômago, que terminava em um elegante corpo de cavalo. O fogo refletia em seus cascos prateados.

Ela se aproximou com toalhas. Sua mão roçou a dela conforme ele pegava uma e secava o rosto, ombros, e tórax. Como ela desejou secá-lo e o tocar!

"Eu posso ajudar você?" Ela perguntou.



Ele sorriu, os olhos escuros a fitando. "Eu adoraria."

Assentindo, os mamilos ficaram eretos e a barriga tremeu com desejo, ela ficou ao lado dele e colocou a toalha sobre sua parte eqüina. Ela escovou cristais de gelo de suas asas, maravilhada com a suavidade de suas penas.

Incapaz de resistir, a mão dela se desviou para a anca eqüina, sentindo os músculos duros embaixo do revestimento acetinado. Ela massageou-o com as mãos, também com a toalha até que o corpo dele esfriou à temperatura normal, que ainda era bastante quente quando comparado a de um humano.

"Você me ouviu gritar Hornview?" Ela perguntou, com as mãos espalmadas em seu tórax largo.

Ele assentiu. "Eu voei tão rápido quanto podia para chegar aqui. Queria estar com você tanto que era quase doloroso, Mya. Não sei como consegui passar um ano sonhando com você e não ser capaz de te segurar realmente."

"Eu senti o mesmo." Ela caminhou para o tronco e tomou o cobertor vermelho. "Eu fiz isto para você."

Correndo a mão sobre a lã, ele sorriu. "É bonito. Eu posso usar isto agora mesmo."

Ela o abriu e cobriu suas costas eqüinas. Ela admirou o vermelho contra a pele pálida e o rabo branco espreitando pela parte traseira.

"Você está com fome?" Ela perguntou. "Deve estar."

Ela afastou seu olhar dele para verificar o guisado e girou surpresa pelo tremor que agitou o chão. Wren mudou para forma humana e parou diante dela, nu, o cobertor pendendo de sua mão. Todo o pêlo desaparecera, deixando só o cabelo branco em sua cabeça e a barba branca.

Mya engoliu em seco. Deuses, ele era absolutamente lindo. Os quadris eram magros e as pernas humanas eram longas com músculos bem definidos. Mais cativantes eram os testículos grandes e o longo e espesso pênis ereto saindo de um ninho de pelo claro.

"Eu sinto muito, Mya, mas eu te quero tanto. Diga que você me quer, também."

"Deuses, sim!" Ela lançou a colher de guisado de lado e se aproximou.



Ajoelhando na frente dela, ele levantou sua saia, as mãos grandes e quentes acariciando as coxas e sua bunda. O rosto descansou contra a barriga dela e os olhos continuaram fechados enquanto ele continuava tocando-a. No momento que ela viu o cabelo úmido e pegou um punhado dele, ele enfiou os dedos entre seus cabelos púbicos. As longas e calejadas pontas do dedo indicador ternamente rodearam seu clitóris ao mesmo tempo em que o polegar explorava sua apertada e molhada vagina.

"Oh, Wren," ela murmurou. Esta sensação é até melhor do que os sonhos. Ele levantou, puxando o vestido dela sobre sua cabeça. A roupa de baixo foi tirada em seguida.

Erguendo o corpo suave e nu em seus braços, ele a levou para a cama onde a colocou de costas e ajoelhou entre suas pernas.

Ela o viu pelos olhos semicerrados conforme ele brincava com seu clitóris, fazendo seu coração bater fora de controle. Centímetro por centímetro, ele deslizou a ereção dura como aço dentro dela, o prazer de sua mão a acariciando ajudando-a a ignorar o desconforto inicial da penetração.

Agarrando seu traseiro, ele a firmou à medida que movia os quadris num ritmo lento, mas incrivelmente excitante.

Ele estendeu um dos longos braços através de seus corpos e tocou com seu dedo polegar primeiro um mamilo, depois o outro. Repetidas vezes ele acariciou e apertou-lhe os mamilos entre o polegar e o indicador enquanto seu pênis criava maravilhosas sensações em sua metade inferior.

"Wren, oh! Sim, por favor, por favor!" Ela arquejou, os olhos firmemente fechados e a cabeça pressionada contra o travesseiro no momento em que ela se aproximava do clímax.

A mão que tinha estado em seu seio começou a roçar em seu clitóris. Ofegando e estremecendo, Mya gozou. O pênis dele e mão não pararam até que o último tremor a percorreu.

Sorrindo, ela o recebeu com os braços abertos quando ele mudou de posição, cobrindo seu corpo com o dele.

Ele enterrou o rosto no pescoço dela, beijando-a e lambendo-a conforme a penetrava



longa e rapidamente, levando-a em direção a outro orgasmo.

Afundando os dedos nos poderosos músculos das costas dele, ela embrulhou as pernas ao redor da cintura dele, cruzando os tornozelos na medida em que impulsionava os quadris no mesmo ritmo que os dele.

Acima de seu grito de satisfação, ela ouviu o grito gutural dele e sentiu o impulso de seu grande corpo quando ele atingiu o orgasmo.

Movendo-se ligeiramente de lado, ele manteve o rosto contra seu ombro. Ao contrário da barba da maioria dos homens, a dele era muito macia e parecia seda contra a pele.

Depois de um momento, ele a beijou na bochecha e se levantou. Conforme ele abaixava-se a procura de algo em sua bagagem, ela foi era premiada com uma visão das nádegas firmes e redondas.

"Eu lhe trouxe um presente para a Festa da Unidade, também. Realmente, é até mais do que isto."

Ele se aproximou, ajoelhando-se ao lado da cama e acariciando sua bochecha antes de levantar um anel de ouro enfeitado com flores. "Nós já sabemos que somos almas gêmeas, Mya, então agora quer ser minha esposa?"

Mya respirou fundo enquanto pegava o anel e o deslizava em seu dedo. Ela abraçou-o firmemente e falou no ouvido do Cavaleiro que se contorceu de prazer com suas palavras. "Sim, Wren, eu não quero nada mais além de ser sua esposa."

"Eu amo você Mya. Eu a amo desde o primeiro sonho que nós compartilhamos." Ele deslizou na cama ao lado dela, e ela aninhou-se ao seu lado.

"Eu amo você, também."

Mya mal podia esperar para apresentá-lo para seus amigos em Hornview. Amanhã eles voariam para a aldeia. Isso seria em breve.

Hoje à noite, eles tinham outros planos.